



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

*Gabinete do Ministro*

Lisbon, 30th November 1974


Mr. President,

I have the honour to address Your Excellency upon my return to Lisbon following a brief sojourn in the Republic of Zaire, where I accompanied a delegation of the Portuguese Government at the invitation of H. E. President Mobutu Sese Seko.

During this visit to Kinshasa I had the opportunity to be in contact and hold conversation with the representatives of the movements of liberation of Angola -FNLA and UNITA - and Mr. Holden Roberto and Dr. Savimbi agreed, in principle, to participate in a round table or general conference. The same had already been assured in Algiers by Dr. Agostinho Neto, of the MPLA, to Minister Melo Antunes.

This conference could take place in Portugal, in the second fortnight of December, with the participation of the representatives of the three principal liberation movements - MPLA, FNLA and UNITA -, with a view to seeking to achieve an agreement regarding the

../..



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

*Gabinete do Ministro*

2.

formation, in a short time, of a transitional government of three-party coalition in Angola, presided over by a High Commissioner representing the Head of the Portuguese State. This Government will seek within a period to be determined in this meeting to lead Angola to full independence at a date also to be agreed upon.

The Portuguese Government has, in the meanwhile, serious preoccupations motivated by growing apprehensions of attempts, on the part of the liberation movements, to deviate the political struggle to the field of military confrontation, which could give rise to a state of civil war in Angola, with all the tragic consequences accompanying such a situation. This would in no way benefit the future of Angola, and much less the peoples of the region.

One other difficulty which continues to make itself felt on the road to a general agreement for the setting up of a government of transition through a coalition of the three movements, in Angola, is due to the internal dissensions, which are apparently irreconcilable, among the three distinct factions within the MPLA. The Portuguese Government cannot, nor ought, to intervene in this internal problem, hoping by now that it will come to resolve itself, within a short time, as it will be advantageous to all.

.../...



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

*Gabinete do Ministro*

3.

Meanwhile, the Portuguese Government will continue to make all efforts, with the utmost impartiality and in good faith, with the objective of reaching rapidly the goal of the process of decolonization in Angola.

We believe that the Government of Your Excellency can contribute much toward the conclusion of this process. And, it is for this reason that we suggest to Your Excellency that you should be so kind to authorize the setting up in Brazzaville of a bureau of liaison of the Portuguese Government, without a specific diplomatic status, which could serve as a link and a permanent channel of communication between us, until normal diplomatic relations can be formally established between our two countries.

I avail myself of this opportunity, Excellency, to renew the assurances of my highest consideration.

Mário Soares  
Minister of Foreign Affairs

His Excellency  
Mr. Mariani Ngouabi  
President of the Popular Republic of Congo  
BRAZZAVILLE

Senhor Presidente

Tenho a honra de me dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> no regresso a Lisboa após breve estadia na República do Zaire, onde estive com uma delegação do Governo Português a convite de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente Mobutu Sese Seko.

Durante essa visita a Kinshasa tive oportunidade de manter encontros e conversações com os representantes dos movimentos de libertação de Angola - FNLA e UNITA - tendo Holden Roberto e o Dr. Savimbi acordado, em princípio, participar de uma mesa redonda ou conferência geral. O mesmo havia já dito em Argel o Dr. Agostinho Neto, do MPLA, ao Ministro Melo Antunes.

Essa conferência poderia realizar-se em Portugal, na segunda quinzena de Dezembro próximo, com a participação dos representantes dos três principais movimentos - MPLA, FNLA e UNITA, para se tentar chegar a acordo quanto à formação, no mais breve prazo, de um governo transitório de coligação tripartidária em Angola, sob a égide de um Alto Comissário representante do Chefe do Estado Português. Esse governo procurará durante um período a determinar nessa reunião encaminhar Angola para a independência total na data que for igualmente acordada.

O Governo Português tem, entretanto, graves preocu-

.../...

pações motivadas pelas suspeitas que se avolumam de tentativas, por parte dos movimentos de libertação, de deslocarem a luta política para o campo da confrontação militar o que poderia gerar um estado de guerra civil em Angola com todas as consequências trágicas de tal situação e que em nada beneficiaria o futuro de Angola nem tão pouco os povos da região.

Outra dificuldade que continua a levantar-se no caminho de um acordo geral para o estabelecimento de um governo transitório de coligação dos três movimentos, em Angola, é causada pelas divisões internas e aparentemente inconciliáveis de três facções distintas dentro do MPLA. O Governo Português não pode nem deve intervir nesse problema interno esperando agora que ele venha a resolver-se a curto prazo como é do interesse geral.

Entretanto o Governo Português continuará a desenvolver todos os esforços, com a mais completa isenção e boa fé, no sentido de se chegar rapidamente a bom termo no processo de descolonização de Angola.

Para a conclusão desse processo acreditamos que o Governo de Vossa Excelência muito poderá contribuir. E, por isso, é que nos propomos sugerir que V. Ex.<sup>a</sup> autorize a instalação em Lusaka de um bureau de liaison do Governo português, sem estatuto diplomático específico, mas que servisse de ligação e canal permanente entre nós, até que as

relações diplomáticas normais pudessem vir a ser formalmente estabelecidas.

Aproveito, Senhor Presidente, para renovar a Vossa Excelência, os protestos da minha mais elevada consideração.

— Presidente da Zâmbia

Tauyanika

Congo (Brazzaville)

OUA.